



A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO DO PROFESSOR MEDIANTE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA PROINFO

THE ORGANIZATION OF THE TEACHER'S TEACHING WORK THROUGH THE IMPLEMENTATION OF THE PROINFO PROGRAM

Vera Cristina Almeida Puttini MENDES¹

RESUMO

Este estudo versa sobre a organização do trabalho didático do professor pré-escolar da Rede Municipal de Educação (REME) de Aquidauana/MS, em virtude da implantação, em 2008, do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo). Tratamos da organização do trabalho didático como a relação educador e educando, mediada por conteúdos e tecnologias e estabelecida num espaço físico determinado. Refere-se à uma pesquisa qualitativa e bibliográfica organizada em três partes abordando a temática levantada e fazendo uma análise sobre a relação existente entre a organização do trabalho didático, a pré-escola e o Proinfo, sendo que para a coleta de dados utilizou-se a apreciação dos documentos relacionados ao Programa e à legislação correspondente. Pôde-se perceber que o Proinfo inseriu o computador nas escolas públicas com a finalidade de disseminar o uso pedagógico das tecnologias, porém no tocante às escolas da REME de Aquidauana/MS e a formação desses professores não houve uma continuidade neste processo, fato que remete a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre formação continuada para este fim, que favoreça o professor no cotidiano escolar. Foi possível identificar que muitos foram os avanços previstos na legislação em defesa da inserção do computador na educação, porém, em relação à Educação Infantil, nada de concreto ainda foi feito sobre esse assunto.

Palavras-chave: Organização. Trabalho didático. Professor. Pré-escola. Proinfo.

ABSTRACT

This study deals with the organization of the didactic work of the pre-school teacher of the Municipal Education Network (REME) of Aquidauana/MS, due to the implementation, in 2008, of the National Educational Technology Program (Proinfo). We deal with the organization of didactic work as the relationship between educator and student, mediated by content and technologies and the number of physical space determined. Refers to a qualitative and bibliographic research organized in three parts, addressing the theme raised and making an analysis of the relationship between the organization of didactic work, pre-school and Proinfo, and for data collection we used the appreciation of the documents

¹ Doutoranda em Educação. Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Aquidauana/MS. E:mail: veraputtini@hotmail.com



related to the Program and the corresponding legislation. We could see that Proinfo introduced the computer in public schools with the dissemination of the pedagogical use of technologies, however, not concerning the schools of REME in Aquidauana/MS and the training of these teachers there was no course in this process, a fact that refers to the Need for a more in-depth study on continuing education for this purpose, which favors the teacher in everyday school life. It was possible to identify that there were many advances in legislation in defense of the insertion of the computer in education, however, in relation to early childhood education, nothing concrete has yet been done on this subject.

Keywords: Organization. Didactic work. Teacher. Pre school. Proinfo.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende realizar uma análise da organização do trabalho didático dos professores da pré-escola da Rede Municipal de Ensino (REME) de Aquidauana/MS, em função da implementação, em 2008, do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo).

Primeiramente, conceituamos a organização do trabalho didático como uma reflexão ordenada sobre o que acontece na sala de aula, na interação entre professor e o educando, mediada por conteúdos e tecnologias e constituída num espaço físico determinado tendo como essência o processo de ensino-aprendizagem propiciando ao educador elementos para refletir sobre o seu fazer (ALVES, 2005). Verificaremos a interação entre professores e educandos da pré-escola mediados pelo uso do computador por meio dos jogos digitais na Sala de Tecnologias.

No panorama da Educação Infantil, historicamente, a educação da criança esteve sob encargo exclusivo da família até o século XVIII quando em 1879, no Estado do Rio de Janeiro, por meio do Decreto n. 7.247 de 19 de abril, houve uma preocupação com a Educação Infantil que, de acordo com Saviani, “[...] reformou o ensino primário, secundário e superior no município da Corte, documento legal que ficou conhecido como Reforma Leôncio de Carvalho” (SAVIANI, 2008, p. 136).

Essa Reforma inovava em relação à anterior, Reforma Couto Ferraz, com a “[...] criação de jardins de infância para as crianças de três a sete anos (artigo 5º) [...]” (ibidem, p. 137). Pela primeira vez no Brasil discutiu-se sobre Educação pré-escolar, pois até então, era no convívio com a família que a criança aprendia os princípios de sua cultura.

Já, no cenário da Informática Educativa no Brasil, a história parte do século XX, na década de 1970, com a discussão sobre o uso de computadores no ensino de Física na Universidade de São Paulo (USP) - São Carlos. Em 1973 a Universidade Federal do Rio



Grande do Sul desenvolveu, pela primeira vez, um software educativo por meio do Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia (LEC), amparado nas teorias de Jean Piaget e Seymour Papert, para crianças com dificuldades de aprendizagem de leitura, escrita e cálculo. Iniciou então, a Informática Educativa no Brasil (VALENTE; ALMEIDA, 1997).

Apesar de ter seu início na década de 1970, somente no século XXI, em 2008, com o Programa Proinfo foi inserido o computador com finalidades educativas nos sistemas públicos de ensino.

No que se refere à educação, a estrutura do Sistema Educacional Brasileiro que prevalece atualmente é a que foi definida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei 9394/96. Os Municípios são responsáveis pela oferta de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, sendo esta última etapa compartilhada com os Estados, os quais são também responsáveis pela oferta de Ensino Médio.

A criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) - Emenda Constitucional nº 53/06 e Lei nº 11.494/07, contribuiu para aumentar significativamente o volume de recursos para este nível da escolaridade e a Emenda Constitucional nº 59/2009 garantiu a escolaridade obrigatória para crianças de 4 a 17 anos, sendo implantada gradativamente até 2016.

No tocante às tecnologias educacionais ocorreu uma revolução no acesso de milhões de pessoas às tecnologias de informação e de comunicação (TIC) impostas pela economia da chamada Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento e as instituições educacionais exerceram um papel de vital importância em termos de produção e manipulação do seu principal produto, o conhecimento (LÉVY, 2010).

Em 1997 o Proinfo foi criado por meio da portaria 522 de 9 de abril, destinado a estudantes e professores da Rede Pública de ensino a fim de promover o uso da tecnologia como ferramenta de ensino pedagógico para o Ensino Fundamental e Médio.

A Internet se consolidou com o advento da *Word Wide Web* trazendo para a realidade brasileira a conexão banda larga e o acesso financeiramente acessível à Internet aumentando o uso de redes sociais, modificando assim a forma de relacionamento entre as pessoas.

Em 2007 o Proinfo foi reestruturado por meio do decreto 6.300 de 12 de dezembro daquele ano, passando a promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas Redes Públicas de Educação Básica.



É neste cenário político e educativo que abordamos a respeito da organização do trabalho didático do professor pré-escolar mediante a implantação do programa Proinfo.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com Minayo, “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. [...] dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Caracterizou-se quanto aos procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica, “[...] que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres (KÖCHE, 2011, p. 122).

As contribuições mais utilizadas para as considerações desta pesquisa, são principalmente os pressupostos de Alves (2005; 2017), sobre a organização do trabalho didático.

O trabalho foi organizado em três partes: a primeira trata a respeito do programa Proinfo, sua implantação e formação continuada para os professores. Na segunda parte, buscou-se a apropriação da teoria, que aborda e discute sobre o programa Proinfo e as transformações na organização do trabalho didático do professor pré-escolar. Finalmente, procuramos fazer uma análise conclusiva buscando elucidar a organização do trabalho didático do professor pré-escolar mediante a implantação do programa Proinfo.

2 PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (PROINFO)

A informática educativa no Brasil iniciou na década de 1970, porém, foi na década de 1980 que se consolidou por meio de diretrizes para a política de informática na educação estabelecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) defendendo a inserção da informática nos três níveis de ensino e nos centros de pesquisas e administração pública.

Nos anos 1990 a política de informática na educação no país foi reavaliada e foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), por meio da Portaria do MEC nº 522,

[...] com a finalidade de disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes estaduais e municipais. [...] sob responsabilidade da Secretaria de Educação a Distância deste Ministério, em articulação com as secretarias de educação do Distrito Federal, dos estados e municípios. (BRASIL, 1997)



Seu funcionamento se deu de forma descentralizada, no que se refere ao regime de colaboração, existindo em cada estado uma Coordenação e nos municípios Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE).

Este Programa foi difundido em 1997, teve como objetivo principal qualificar os professores para a utilização pedagógica da informática na rede pública de educação básica estadual e municipal (BRASIL, 1997).

O Proinfo foi precursor na distribuição de computadores para a utilização em sala de aula das escolas e foi instituído para atender toda rede pública de ensino de todos os estados brasileiros, por meio da cooperação entre o MEC, os governos estaduais representados por suas respectivas Secretarias de Educação (SEE) e da sociedade para suprir as escolas com recursos tecnológicos e, conseqüentemente, formar professores para a integração de tecnologias. O bom andamento deste Programa dependeria essencialmente da capacitação dos professores.

Em 2008 o Governo Federal adquiriu com os recursos disponibilizados pelo FNDE, por meio do Proinfo, um grande número de soluções integradas (computadores) de laboratórios de informática, para o atendimento de escolas públicas de ensino básico.

Cada laboratório foi composto de microcomputadores, estabilizadores de tensão, impressora laser e roteador wireless, que foram entregues nas escolas com a gestão operacional da Secretaria de Estado da Educação (SEED). O objetivo era conectar todas as escolas públicas à Internet, por meio de tecnologias, visando qualidade e desenvolvimento para o ensino público no país.

Os Governos de Estados e Municípios foram contemplados e todas as escolas públicas urbanas estaduais e municipais, desde que apresentassem à coordenação estadual do programa na Secretaria de Educação do Estado, um projeto político-pedagógico de uso das tecnologias da informação e comunicação - TIC na educação e formalizassem o compromisso de prover a infraestrutura para o adequado funcionamento dos núcleos, receberiam esses benefícios, fato que também dependeu das parcerias da Secretaria de Educação Municipal do período. Ocorreu então, a implantação do Proinfo.

Houve a necessidade de se instalar uma unidade do NTE em Aquidauana-MS que conseguisse assessorar, acompanhar, monitorar, avaliar e garantir a assistência às unidades escolares quanto ao uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação. Esta unidade deveria cuidar também, da montagem dos equipamentos adquiridos pelo Ministério da Educação e da capacitação dos profissionais para prestar suporte pedagógico e técnico às escolas de acordo com os programas desenvolvidos pela Secretaria Estadual de



Educação. Todos os núcleos eram subordinados às Secretarias de Educação dos estados. Iniciaram-se, assim, os cursos de formação continuada dos professores para este fim.

Souza alega que “[...] o magistério e a profissão de professor caracterizam-se como uma atividade com diversos níveis de complexidade, exigindo revisão e construção constantes de saberes [...]” (SOUZA, 2011, p. 215).

Baseados nesta afirmação procuramos verificar os programas de capacitação do Proinfo e sua eficiência como formação continuada para o uso das tecnologias e do computador na educação pois certamente o professor teve que modificar sua abordagem, sua organização do trabalho didático, suas práticas pedagógicas ao se ver movido, pelo sistema educativo, a utilizar o computador na educação por meio deste programa.

2.1 A formação continuada para o uso do computador na escola

A década de 1990 foi de grandes mudanças na educação, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9694/96, que dedicou algumas linhas em artigo 67 à formação continuada de professores proferindo que “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: [...] II - aperfeiçoamento profissional continuado [...]”.

O Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), deu início a formação continuada de professores para o uso do computador na escola, como medida para inserção das tecnologias na educação.

O uso do computador na escola possibilitou aos professores e educandos novos ambientes de aprendizagem por meio da união dos recursos tecnológicos e sala de aula, porém concordamos com Moran, Masetto e Behrens quando apontam que, “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e educandos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 63).

Assim sendo, a organização do trabalho didático se manifesta ainda na resistência com que professores se mantêm persistentes aos recursos do passado. Entretanto,

[...] já não há como deixar de empreender uma rigorosa crítica ao trabalho didático e, principalmente, de estabelecê-lo sobre novas bases. Essas bases não são outras que não as constituídas pelos recursos tecnológicos de nossa época. Há condições objetivas já produzidas, portanto, para a *construção de uma nova didática*, que encarne as condições contemporâneas de existência da humanidade. (ALVES, 2017, p. 6-7)



No passado, o processo de ensino-aprendizagem era muito normativo, sendo os métodos de ensino iguais para todos os educandos e, sobretudo, centrados no conhecimento. O trabalho didático na sociedade contemporânea se desdobra de acordo com a necessidade social forçando o avanço da escola.

De acordo com Valente,

A inclusão tecnológica nas escolas públicas como elemento catalisador de mudanças, auxilia o educador a compreender a educação como um processo de construção de conhecimento pelo aluno, como produto de seu próprio engajamento intelectual e não uma simples transferência de conteúdo. O grande desafio para a implantação desta mudança pedagógica é a formação de recursos humanos capazes de passar de uma pedagogia tradicional, diretiva e reprodutora, para uma pedagogia ativa, criativa, dinâmica, libertadora, apoiada na descoberta, na investigação e no diálogo. (VALENTE, 2003, p. 4)

A formação continuada do Programa Proinfo é direcionada aos professores das redes Estaduais e Municipais e realizada no NTE de cada município. Por intermédio do NTE, os professores da rede pública beneficiaram-se quanto ao uso integrado das tecnologias no contexto educacional, bem como dos cursos de capacitação dos funcionários administrativos da rede pública e comunidade em geral, para uso do computador e o acesso à rede mundial de computadores (Internet).

Esses cursos contaram com recursos e conteúdo de apoio oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola, DVD Escola, Rádio Escola e programa Salto para o Futuro, pelo Domínio Público, pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

“Lidar com as novas linguagens e compreender as novas formas do trabalho material é um desafio colocado para os educadores que entendem ser, hoje, a tecnologia uma realidade que impregna a vida de todos, envolvendo novas concepções de ensino e aprendizagem” (SCHEIBE, 2006, p. 209).

Desde sua implantação em 2008 o NTE de Aquidauana/MS presta serviços de formação e informatização para as escolas estaduais. Inicialmente este serviço foi prestado também às escolas municipais devido a parcerias com a Secretaria Municipal de Educação.

O NTE de Aquidauana/MS ofertou, desde a sua implantação, vários cursos como: Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (100h), Informática Básica – Linux Educacional (40h), Elaboração de Projetos (40h), O uso Pedagógico da Lousa Digital e Tablet (40h), UCA - Um Computador por Aluno (40h), Tecnologias Assistivas na prática pedagógica (40h), Ensino Híbrido (40h), Computador Interativo na prática pedagógica (40h) e Aplicabilidade das ferramentas do Google na aprendizagem significativa (40 h), entre outros.



Todos esses cursos foram ofertados pelo Proinfo/MEC aos professores das escolas estaduais, municipais e comunidade e ocorreram em turmas, geralmente, de vinte e cinco educandos cada. O NTE divulgou os cursos nas escolas e também por meio de seu Site e Facebook, entretanto para que estes cursos se realizassem, dependiam do interesse e participação dos professores.

Outro meio de formação foi o e-Proinfo, um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permitiu o desenvolvimento de cursos à distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem, os quais também dependem do interesse e participação dos professores para que se realizem.

Sendo assim, muitos professores das redes estadual e municipal, tiveram oportunidade de capacitar-se em relação ao uso do computador na educação e das tecnologias utilizadas nas escolas, mas nem todos o fizeram. Ainda sob este aspecto, os cursos são eventuais e com pouca carga horária presencial, a falta de tempo e disponibilidade dos professores para frequentar os cursos impede que esta seja uma boa prática. Não existem informações concretas sobre o resultado da formação continuada e mudanças na prática desses professores em sala de aula e desde 2012 as escolas municipais contam apenas com o apoio de suas Secretarias de Educação e desde então não houveram mais capacitações específicas para este público.

Segundo Gatti,

Os conhecimentos adquirem sentido ou não, são aceitos ou não, incorporados ou não, em função de complexos processos não apenas cognitivos, mas, socioafetivo e culturais. Essa é uma das razões pelas quais tantos programas que visam a mudanças cognitivas, de práticas, de posturas, mostram-se ineficazes. Sua centralização apenas nos aspectos cognitivos individuais esbarra nas representações sociais e na cultura de grupos. (GATTI, 2003, p. 192)

Observaremos o preparo do professor em relação à organização do trabalho didático para a utilização da Sala de Tecnologias na pré-escola, tentando verificar se ocorreram mudanças neste processo.

3 O PROGRAMA PROINFO E AS TRANSFORMAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO DO PROFESSOR PRÉ-ESCOLAR

Em seu texto intitulado “A produção da escola pública contemporânea” Gilberto Luiz Alves constata por meio de uma análise retrospectiva, “que a organização do trabalho



didático, vigente nas escolas de nosso tempo, foi fundada por Comênio no século XVII, sob a inspiração da organização manufatureira do trabalho” (ALVES, 2017, p. 1).

De acordo com a interpretação de Alves sobre Comênio,

[...] a *didática constitui uma proposta de educação para a sociedade; visa atender necessidades sociais e mobiliza, para a sua consecução, os recursos mais avançados produzidos pela humanidade em seu tempo*. Se a proposta de Comênio respondeu a uma necessidade social de sua época, mobilizando para superá-la os recursos mais avançados então produzidos pelo homem, hoje o tempo é outro, marcado por novas necessidades sociais e dotado de recursos tecnológicos muito mais sofisticados para sanar as novas necessidades que lhe são próprias. Trata-se, então, repetindo, de *construir uma nova didática*. (ALVES, 2017, p. 7)

O século XX foi caracterizado pelos avanços tecnológicos, o Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007 promoveu o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica urbanas e rurais com objetivo de

[...] II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e
VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais. (BRASIL, 2007, p. 3)

O Proinfo foi precursor na distribuição de computadores para a utilização nas escolas atendendo toda rede pública de ensino fundamental e médio de todos os estados brasileiros, por meio da cooperação entre o MEC e os governos estaduais representados por suas respectivas Secretarias de Educação (SEE) suprindo as escolas com recursos tecnológicos e contando com a assistência dos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs) para dar suporte às unidades escolares e capacitação aos professores quanto ao uso pedagógico das tecnologias da informação.

Sob esse aspecto analisamos qual a organização didática existente para trabalhar a informática na educação nas escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação (REME) de Aquidauana/MS.

O papel do professor como educador remete ao cuidado com que elabora o seu fazer pedagógico. O contexto do ensino educativo, que pode ser descrito como aquele que mobiliza o processo de construção do conhecimento pelo educando, nasce das situações presentes no convívio diário do professor e dos educandos. O plano, portanto, é o resultado



do planejamento e evidencia o processo reflexivo sobre as ações e acontecimentos que se sucedem no tempo.

Sob este aspecto, o uso do computador e das tecnologias digitais não foi integrado ao cotidiano escolar excluindo e limitando os estudantes menos favorecidos economicamente em plena era digital. A falta de envolvimento dos professores com as tecnologias digitais talvez tenha sido motivo de insucesso para o funcionamento das Salas de Tecnologias Educacionais (STE) da rede pública de ensino, em geral não existiu um planejamento para o uso pedagógico direcionado à aprendizagem dos estudantes.

A este respeito, não existe um instrumento de trabalho elaborado com objetivos específicos que predomine para a atividade de ensino na Sala de Tecnologias. Cada professor organiza seu modo de trabalhar de acordo com as atividades propostas.

O trabalho do professor, que dominava processo da arte de ensinar, foi substituído pelo trabalho do educador, que hoje, em consequência dos avanços tecnológicos, tenta mudar sua forma de ensinar, compartilhando o conhecimento com os educandos de forma recíproca, utilizando como instrumento de trabalho a busca constante de conhecimentos, descartando qualquer tipo de manual didático que possa limitar a atuação do professor (ALVES, 2005).

Nas escolas da REME de Aquidauana-MS, os professores planejam semanalmente o que será ministrado nas aulas da semana subsequente, incluindo a o planejamento para Sala de Tecnologias (STE). Este planejamento é feito de acordo com os conteúdos dos eixos contemplados na semana reforçando-os por meio dos jogos no computador disponíveis na STE, sempre com a supervisão da coordenação que geralmente os atende de forma individual, ou seja, cada professor tem seu horário particular de orientação e planejamento.

Ao planejar o educador entra em contato com suas percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem e vai estruturando e organizando suas estratégias. Ao organizar o planejamento didático, o professor desenvolve um olhar crítico sobre cada elemento que o compõe.

O planejamento é feito baseado na Orientação Curricular da REME de Aquidauana-MS para Educação Infantil estabelecida e revisada em 2009. Cada turma frequenta a sala de tecnologias uma vez por semana por 60 minutos.

O acompanhamento sistêmico do trabalho do professor em sala de aula é feito pelo coordenador, no caso da aula na STE, no momento da aula, verificando se o desenvolvimento e a aprendizagem dos educandos nas atividades feitas no computador,



constatando assim se o professor está realmente executando em sala de aula o planejamento feito anteriormente, bem como sua relação com os educandos e com o computador. Essa abordagem com certeza influencia a forma de organização do trabalho didático do professor, pois ao organizar tais atividades, o professor deve ter em mente que, a aprendizagem não é mecânica e nem fruto exclusivo de um esforço do educador no sentido de transmitir conhecimentos. A tarefa do educador, na perspectiva aqui contemplada, é a de estabelecer oportunidades de o educando mobilizar seus recursos cognitivos.

Apesar de o computador estar presente em nosso cotidiano, nas mais diversas funções, sua presença nas escolas ainda é pouco significativa, se comparado às universidades. Pesquisas atuais apontam que o computador ainda é uma tecnologia que fascina, mas que não encontrou ainda espaço para seu pleno aproveitamento nas salas de aula da educação básica.

Na realidade, o que se observa na prática é que o professor necessita de autonomia, considerando-se ter um cronograma a ser seguido, que inclui o tempo destinado a cada conteúdo que devem ser ensinados em cada período. Tudo sob o controle da coordenação, direção e Secretaria de Municipal de Educação.

Se há alguns anos era necessário conhecer essa tecnologia, hoje o professor deve ter o computador como um recurso inestimável para a aprendizagem. Sua contribuição, no entanto, deve estar em sintonia com as concepções sobre educação, ensino-aprendizagem, objetivos a serem alcançados, resultando da reflexão permanente do educador sobre a sua prática. Preparar o professor para o ensino híbrido², atualmente, faz-se extremamente necessário.

Compreende-se que preparar os professores para as situações adversas do cotidiano profissional que terão de enfrentar é de fundamental importância fato que inclui estar atento às mudanças que estão ocorrendo ao longo dos anos e o uso das tecnologias digitais na educação é parte integrante destas mudanças. Para Valente, “[...] a questão da formação para participar da sociedade digital implica promover alterações nos processos educacionais [...] é preciso uma política educacional que inclua todos na cultura digital” (VALENTE, 2020).

² “O ensino híbrido, ou *blended learning*, é uma das maiores tendências da Educação do século XXI, que promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online (remoto) – ou seja, integrando a Educação à tecnologia, que já permeia tantos aspectos da vida do estudante”. (SASSAKI, 2015)



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se perceber que o Proinfo inseriu o computador nas escolas públicas com a finalidade de disseminar o uso pedagógico das tecnologias, porém no que se refere à educação pré-escolar da REME de Aquidauana-MS não houve uma continuidade neste processo.

Atualmente, as escolas do município não têm mais o apoio do MEC para renovação dos computadores, ficando sob a responsabilidade das prefeituras que pouco se importam com essa renovação e com a continuidade da formação dos professores.

A concepção de inserção do uso do computador na educação se reflete inteiramente na organização do trabalho didático do professor. A pesquisa remete para a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre as ações de formação docente que, numa perspectiva histórica, continua apresentando uma característica comeniana ao trabalho didático. É necessário que se construa uma nova organização do trabalho didático cujo alicerce deve ser buscado nos recursos tecnológicos contemporâneos.

É necessário que os professores se apropriem deste conhecimento ainda que estejamos em plena era tecnológica, porém com precariedade em relação ao seu uso.

Este estudo indica a necessidade de conferir maior autonomia aos professores, por meio de uma formação continuada que beneficie o trabalho cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

ALVES, Gilberto Luiz. **A organização do trabalho didático na escola: análise histórica**. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/059_gilberto_luiz.pdf> Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997**. Disponível em:



<http://www.lex.com.br/doc_348748_PORTARIA_N_522_DE_9_DE_ABRIL_DE_1997.aspx> Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm> Acesso em: 15 dez. 2020.

GATTI, Bernadete A. **Formação Continuada de Professores:** a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa, n. 119, jul./2003.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 3. ed. trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

SCHEIBE, Leda. **Formação de professores:** dilemas da formação inicial à distância. Educere et educare. Vol. 1, n. 2, jul./dez, 2006.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História do trabalho escolar e do currículo no Século XX:** ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da Informática na Educação no Brasil:** A questão da formação do professor. Revista Brasileira de Informática na Educação, Número 1, 1997. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/177230/mod_resource/content/0/Visao_analitica_da_informatica.pdf> Acesso em: 15 dez. 2020.

VALENTE, José Armando. **Formação de educadores para o uso da informática na escola.** Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.

VALENTE, José Armando. **A tecnologia não é bem explorada na educação.** Estadão, O Estado de São Paulo, São Paulo, 09 out.2020. Disponível em: <<https://www.nied.unicamp.br/a-tecnologia-nao-e-bem-explorada-na-educacao/>> Acesso em: 23 out. 2020.